

25-02-2022

TRAVESSIAS

Valdir Specian

[Professor Universidade Estadual de Goiás. Doutorando em Geografia.
Membro do Grupo Espaço, Sujeito e Existência Dona Alzira]

A interconexão é a realidade de nosso mundo, vivemos plugados. A busca é incessante à procura de um ponto no outro lado.

As diferenças entre o desejo e a necessidade marcam dois conjuntos/classes. De um lado aqueles que precisam chegar - e a rota pode ser árdua! Trabalhadores em transporte público, clandestino ou regular, são amontoados como sardinhas (vivas) em latas para chegar ao outro lugar. Em Moçambique chamam de “Chapas My Love”, porque as pessoas viajam juntinhas ao sabor do vento, chuva e sol.

Os fundamentos do relógio preciso de Galileo di Vincenzo foi tomado pelo capitalismo para determinar o tempo da exploração - duas horas e trinta minutos de ida e de volta para chegar à posição de exploração - conexão não remunerada.

Muitos trabalhadores acumulam dinheiro e realizam o sonho de comprar seus próprios veículos, virando reféns das travessias congestionadas que não deixam passagem. As motocicletas, por sua vez, transformam-se em instrumento de aniquilamento de trabalhadores! Tem um grupo que marca sua travessia pelo sabor do desejo. Podem se deslocar para o trabalho usando suas próprias aeronaves, pousando em seus helipontos.

Nas férias, como em 2021/2022, faltaram jatinhos para transportar alguns milionários brasileiros em suas travessias de lazer. Tudo é uma travessia!

A grande luta de uma pequena planta do Cerrado, que pretende se transformar em árvore, é de fortalecer suas raízes, atravessando o solo seco e duro para encontrar a água da vida. Isso demanda um longo tempo e paciência.

Aproveita-se do período chuvoso para avançar – em troca permite que a água se infiltre, atravessando o solo pelos espaços abertos por suas raízes. Mas, a ganância e a motosserra, em poucos minutos, ou até em segundos, atravessam o caule e colocam fim à rica jornada. As águas das chuvas pedem passagem; e no caminho levam o que está à sua volta, arrancam casas, pontes, árvores.... Usualmente, os móveis e imóveis das pessoas mais pobres são os mais atingidos. As águas, traídas e disputadas, são controladas e amordaçadas em alguns lugares - só alguns têm direito de brincar de fazer travessias. Em outros lugares, em silêncio, elas permitem a ocupação de suas margens, áreas de inundação e, mais tarde, são culpadas pelo desespero que provocam nas famílias. No congresso os ruralistas tramitam projetos de barramentos de interesse social - um título deturpado para as “cercas” particulares de água.

Rios voadores atravessam longas distâncias até chegar no Cerrado, o bioma se deleita com a abundância de chuvas. E as águas pedem passagem, enchendo reservatórios da Bacia do Rio Paraná, produzindo a energia que nos deixa conectados.

Mas sem a evapotranspiração da grande floresta tropical, como fator de *input*, isso deixará de acontecer. É como se a cada passagem da motosserra um pequeno fio da conexão fosse cortado.

Um dia vão faltar árvores, fios, rios e conexões.

Em 1906, o brasileiro Alberto Santos Dumont desejou atravessar o Campo de Bagatelle levitando - foram 60 metros que mudaram a história do mundo, para o bem e para o mal.... Poucos anos depois, em 1914, a invenção do brasileiro ilustre já era usada para tentar matar camponeses no Massacre do Contestado.

E não foi a primeira vez que o exército da recém criada república brasileira fez uma travessia para aniquilar camponeses.

Em 1897 a matadeira (Canhão Withworth 32), um trambolho de quase duas toneladas - puxado por bois... ou gente (?) ..., percorreu mais de uma centena de quilômetros pelo sertão abrindo estradas para chegar em Canudos. Quantos tiros? - talvez um - que atravessou o arraial e atingiu a Torre da Igreja - o resultado final todos sabem - mais de 25 mil camponeses mortos... Sem Canudos, os sertanejos teriam morrido nas travessias secas da miséria do Sertão.

Uma faca que supostamente atravessou o abdômen de um ser inominável mudou a história de um país. Mais tarde, essa aventura psicopática contribuiria para que milhares de espíritos tivessem uma precoce travessia, deixando milhares de “corpos amontoados” para trás. O rito de passagem foi usurpado/impedido.

Crianças farão o percurso da vida sem conhecer seus pais e seus filhos não terão avós para lhes conceder o direito da travessia, de mãos dadas, até o botequim do outro lado da rua para comprar um doce.... Busquemos uma travessia suave do olhar - encontremos outros olhos que nos atravessem com afeto -.

Tudo é travessia, como a suave travessia de bicicleta sobre o rio Bayamo...



Travessia do Rio Bayamo na cidade de mesmo nome em Granma, Cuba.
Setembro/2019 (acervo pessoal do autor)

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.